

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Vitória Torres/CB/D.A Press



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Reprodução/Instagram



Arruda esclarece

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) gravou vídeo, ontem, e postou nas redes sociais, reafirmando sua posição a favor da eleição de Leandro Grass. Ele criticou as faixas que tentam confundir o eleitor para que pense o contrário.

A hora da decisão

Celina Leão (PP) passou o penúltimo dia da campanha na rua com aliados, cantando e divulgando o bloco que sai hoje, no encerramento do corpo a corpo. Leandro Grass (PT) também foi às ruas. Mas concentrou a estratégia na tentativa de desgastar a adversária. Até exibiu um powerpoint com pontos que, segundo ele, Celina precisa explicar. Chegou a hora da decisão.

Sucessão entre aliados

Desde a posse de Leonardo Bessa (**acima, à esquerda**) — hoje desembargador — como procurador-geral de Justiça do DF, em dezembro de 2014, um mesmo grupo tem se sucedido no comando do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT). Depois de dois mandatos, Bessa conseguiu ajudar na eleição e na nomeação de sua sucessora, a promotora Fabiana Costa (**acima, à direita**) — hoje conselheira do CNMP — que também ficou quatro anos no cargo. Ela foi sucedida por um aliado, o atual procurador-geral de Justiça, Georges Seigneur, que em 12 de dezembro conclui o segundo mandato. Ontem, saiu a nomeação assinada pelo presidente Lula da promotora Claudia Tomelin, secretária-geral do MPDFT, integrante da administração de Seigneur e apoiada por ele para sucedê-lo. Segue, assim, a continuidade da gestão, com um perfil discreto que está crescendo. Além de Bessa, também saiu dali uma outra desembargadora, Selma Sauerbronn, que desde 2014 exercia a função de vice-procuradora-geral de Justiça e, em julho, foi nomeada pelo presidente Lula para uma das cadeiras do TJDF.

Rayra Paiva/Divulgação



Ed Ferreira/MPDFT



MPDFT/Divulgação



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mais um mandato

No dia seguinte ao segundo turno, começará abertamente o debate sobre a composição da Mesa Diretora da Câmara Legislativa. Mesmo sem um resultado final das eleições, 15 deputados distritais articulam uma forma de manter o comando da Casa nas mãos de Wellington Luiz (MDB).

Regras

As mudanças nas regras para permitir uma nova reeleição do atual presidente devem ser aprovadas nesta legislatura, com a votação de uma proposta de emenda à Lei Orgânica do DF. A medida em discussão permite uma reeleição em legislatura distintas e revoga a autorização para uma recondução dentro do mesmo mandato parlamentar. O objetivo é tentar adequar a legislação ao entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), que permite apenas uma reeleição.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apoio do governo e da oposição

A proposta, de autoria do deputado Daniel de Castro (PP), do partido da governadora Celina Leão, tem o apoio do líder do governo na Câmara Legislativa e dos deputados da oposição que querem manter um representante na Mesa Diretora, como é hoje com Ricardo Vale (PT) na Vice-Presidência.

Bancada bolsonarista com Pedrosa

Contra a medida está a bancada do PL, que apoia a candidatura de Eduardo Pedrosa (União) para a Presidência da Câmara. Em troca, os distritais do PL exigem espaços generosos, como uma Vice-Presidência e o comando das duas principais comissões: de Constituição e Justiça (CCJ) e de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF).

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Suspense

Desde agosto está nas mãos do presidente Lula uma lista tríplice com os nomes, escolhidos pelo Pleno do TJDF, a partir de uma lista sêxtupla escolhida pelo Ministério Público do DF, para a vaga do quinto constitucional, aberta com a morte da desembargadora Maria de Lourdes Abreu. Os candidatos são os procuradores Trajano Sousa de Melo, Vitor Fernandes Gonçalves e Roberto Carlos Silva.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ALEXANDRE PATURY | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF

Chefe da pasta detalhou quais medidas serão tomadas para garantir tranquilidade neste fim de semana. "Como vimos um maior engajamento nas campanhas, aumentamos um pouco o nível de atenção", destaca



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Proteção da Esplanada é ampliada

» MANUELA SÁ*

O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, confirmou, em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, que o esquema de segurança para o segundo turno das eleições será reforçado em relação ao primeiro. Às jornalistas

Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, o secretário explicou que a medida leva em conta a definição do resultado eleitoral e o maior engajamento das campanhas nas últimas semanas. Também foram dados detalhes das mudanças feitas para conciliar os atos, hoje, de Celina Leão (PP) e de Leandro Grass (PT).

Como foi feito o acerto para que tudo transcorra bem nos atos de Celina e de Grass?

Esses são atos públicos, políticos, que não necessariamente precisam de autorização da Secretaria de Segurança. Normalmente, a pessoa nos comunica e a gente verifica se terão outros no mesmo lugar ao mesmo tempo. O problema começou porque o ato de Celina, tinha início na Torre de TV e descia até o Museu Nacional. A concentração (da manifestação) de Grass era no Museu Nacional. Inicialmente, os manifestantes iriam descer até a Via José Sarney, mas foi ajustado para que eles se deslocassem até o Teatro Nacional. Ou seja, teríamos a dispersão

de um no mesmo lugar da concentração do outro. Isso era muito difícil de equalizar, porque cada campanha tinha seu interesse. Então, liguei para a Celina, como governadora, e disse que tínhamos um problema e que iríamos marcar uma reunião de emergência. Falei que, se não houvesse acordo, a Segurança Pública ficaria muito preocupada, porque não teria como garantir a segurança de dois pontos antagônicos no mesmo local. Ela falou para eu tentar fazer esse ajuste e nós fizemos. Na quinta-feira, conversamos tanto com um lado quanto com o outro. Os dois, em algum ponto, declinaram, seja no horário, no percurso ou na direção.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Como ficou o ajuste?

A campanha de Celina, parte da Torre de TV em direção ao (Palácio do) Buriti. A de Grass sai do Museu Nacional em direção ao Teatro Nacional. O horário mudou também. O ato da esquerda ficou de 15h às 20h30, e o da direita, de 16h às 21h. Teremos uma linha muito grande de policiais na Rodoviária do Plano Piloto, possível ponto de encontro dos manifestantes. Teremos outra linha ao lado do Museu, e outra ao lado da Torre de TV. Vamos buscar, de alguma maneira, equalizar com muita segurança para que todos

possam se manifestar livremente. Temos várias câmeras do 360 no Museu, na Rodoviária e na Torre de TV. Funcionaremos com drones e muito policiamento. Contamos, claro, com o bom senso porque, fatalmente, em algum momento, os manifestantes se encontrarão.

Classificado como baixo no primeiro turno, o nível de segurança, agora, é considerado médio-alto. O que mudou?

Nós fazemos sempre questão da checagem. São 22 órgãos de inteligência, seja do DF, do governo federal, do GSI (Gabinete de

Segurança Institucional da Presidência da República), da Justiça ou do Ministério Público. Como temos definitivamente um resultado e como vimos um maior engajamento nas campanhas nesse intervalo do primeiro para o segundo turno, aumentamos um pouco o nível de atenção. Esse aumento não é necessariamente para o período de 8h às 17h, mas para o pós. Dependendo do resultado, temos que avaliar onde haverá comemoração e para onde as pessoas vão se dirigir.

Como será o aumento do perímetro do cercamento da Esplanada dos Ministérios?

No primeiro turno, nós definimos que ficaríamos na Via José Sarney, que fica em frente ao Ministério da Saúde. Avaliamos que eventual carreata, passeata, manifestação ou comemoração poderia se dirigir, eventualmente, à Esplanada. Terão blocos de concreto, que vamos colocar no sábado e, quando a pessoa chegar ali, depois do Museu Nacional, ela vai encontrar a barreira e pode virar à direita, antes da Catedral, para pegar a L2. Quem tiver que cruzar esse caminho por algum motivo de trabalho,

poderá passar. Será uma barreira seletiva. Preciso falar que, a partir de hoje, teremos vários bloqueios. Eles serão na parte de baixo e de cima da Esplanada. Quem não vai para a manifestação e puder não acessar essa área central, é melhor.

Qual é a duração do bloqueio?

Como tem uma manifestação às 15h, o bloqueio deve começar antes desse horário. A partir de sábado até a madrugada de segunda-feira. Provavelmente às 4h ou às 5h de segunda-feira vamos liberar a via.

A célula de inteligência identificou algum movimento de não aceitação do resultado?

Até o momento, não encontramos nenhuma ameaça consolidada ou grave que levasse à necessidade de elevar ainda mais o estado de atenção. Claro que não vamos ser ingênuos. Qualquer um que abre as redes sociais vê pessoas falando que não vão aceitar o resultado. Vamos fazer avaliação de risco. Mas, até o momento, não há nada que seja alarmante.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira